

Fundador:
Mons. J. Galamba
de Oliveira

Director:
Joaquim Gaspar



A Voz do Domingo



SEMÁRIO DIOCESANO — LEIRIA, 25-11-2012 — Ano LXXX — N.º 4106 — Avulso 0,50 Euro

Depósito legal n.º 1672/83

A fé ensina a viver melhor?

A fé, manifestada em Jesus, ensina-nos a viver neste mundo. O nosso ponto de partida pode ser a passagem da Carta a Tito (Tt 2, 12), onde se diz a propósito de Jesus, “a graça de Deus, fonte de salvação, manifestou-se a todos os homens, ensinando-nos a viver neste mundo”. Esta frase é um desafio, antes de tudo, a tomarmos a sério a humanidade de Jesus como narrativa de Deus e do Homem. Nessa humanidade temos o caminho, a verdade e a vida.

Hoje sentimos a necessidade muito grande duma fé orientada para a vida. Duma fé que possa constituir uma arte de viver, um laboratório para uma existência autêntica e não apenas para a manutenção dum conjunto de práticas fragmentárias. E precisamos de reencontrar ou reinventar, a partir da fé, uma gramática do humano. A fé é um exercício muito concreto de confiança na narrativa de Deus que Jesus nos relata com a sua própria vida, com o seu próprio corpo, os seus gestos, o seu silêncio, a sua história, a poética da sua humanidade. Que se pode concluir então? Que Deus, por exemplo, não bate a uma porta que nós não temos, mas está à nossa porta e bate; que Deus não está numa época passada ou futura simplesmente, mas Deus emerge no nosso presente histórico e é aí (é aqui!) que o encontro com Ele se torna para nós decisivo.

Há um ensaio literário duma grande autora americana, Susana Sontag, onde ela se levanta contra a interpretação, porque, diz, “O mundo encheu-se de comentários, já só vivemos de coisas em segunda mão”. De facto, cada vez estamos mais distantes da fonte, do original, do acontecimento, porque vivemos na novela dos comentários e das interpretações. Há sempre mais uma interpretação que se sobrepõe, à maneira de cascas de cebola. Mas o que é a essência do (nosso) problema? O que é o núcleo fundamental? Isso como que nos escapa. E Sontag dizia que o que temos a fazer é ensinar a ver melhor, a ouvir melhor, a saborear melhor, a tocar melhor. No fundo, a exercitar melhor a nossa humanidade. Uma fé vivida aqui e agora é também uma fé que não se deixa capturar pelo labirinto epidérmico dos meros comentários, mas arrisca-se a construir como uma aventura na ordem do ser.

José Tolentino Mendonça

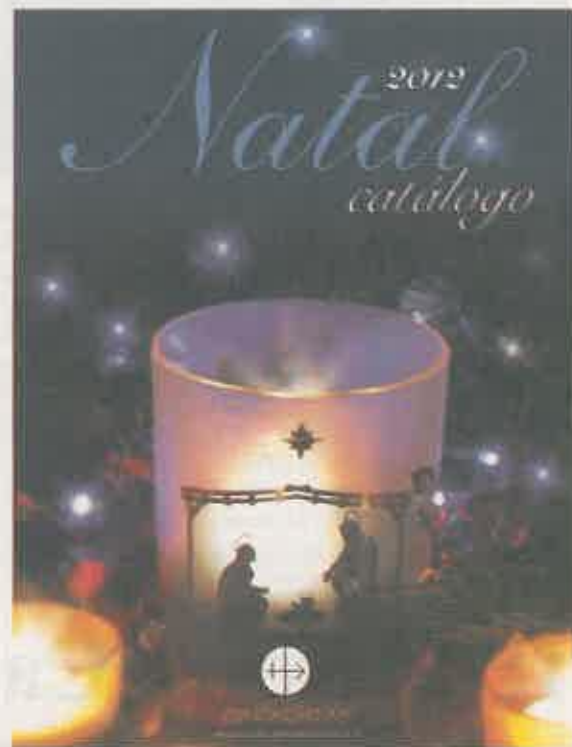


ANO DA FÉ 2012
2013

Fundação AIS

Campanha do Natal para ajudar a Igreja na Índia

Na continuação do seu trabalho em favor dos cristãos perseguidos no Mundo, a Fundação AIS acaba de lançar a **Campanha do Natal**, procurando ir em socorro dos cristãos na Índia, que têm sido vítimas de intolerância e de violência extremas. **Página 8.**



A Cáritas Diocesana abre Loja Solidária

A Cáritas Diocesana de Leiria-Fátima abriu a sua loja solidária, que funciona em articulação com a Delegação da Cruz Vermelha de Leiria, nas antigas oficinas da Gráfica, visando dar respostas mais adequadas aos problemas sociais.

• **Página 12**



“Histórias da Terra”

No Centro de Interpretação do Alto Nabão no Parque da Natureza do Agroal realizou-se mais uma iniciativa “Histórias da Terra”, muito do agrado das pessoas mais idosas e com interesse para os mais novos. **Página 11.**



Melhoramentos em Seiça

A tabuleta parece indicar que a povoação de Seiça não é só do passado mas está bem viva no presente e merece mais atenção por parte dos poderes públicos. **Página 11.**



Na página 9, pode ler:

✓ **Carta Aberta ao Professor Vítor Gaspar**

✓ **Contra argumentos não há factos**

✓ **Os cavalos de Troi(k)a**

Ecoss da visita pastoral aos Parceiros



D. António Marto, na sequência da visita pastoral à vigararia de Leiria, esteve, nos dias 9 a 11 de Novembro, na paróquia dos Parceiros.

Desde a preparação do programa, com os conselhos pastoral e económico, e a constituição de alguns grupos de *lectio divina*, “a paróquia dos Parceiros começou a viver por antecipação esta ocasião de especial proximidade com o Pastor diocesano”, refere o pároco, Pe. Dr. Luís Inácio João.

Mas a agenda estendia-se para além dos círculos da comunidade cristã e “foi,

dê facto, alargada e bem correspondida esta proposta de encontro com o Bispo”. Começando pelos idosos e passando pelas crianças das escolas, os autarcas e as associações culturais da freguesia, os vários grupos de catequese, os casais e outras actividades da pastoral paroquial, em todos os momentos “houve uma participação numerosa de pessoas, junto das quais D. António Marto se apresentou como um Bispo próximo e integrante duma mesma comunidade, desmistificando a imagem que possa existir duma figura isolada e distante da realidade dos

cristãos”, sublinha o pároco.

Por isso, o Dr. Luís Inácio João não quer destacar algum momento em especial, embora refira como mais significativa a assembleia paroquial dos serviços e movimentos, “onde se expressa e está representada a dinâmica global da comunidade, nas suas várias sensibilidades e áreas de acção”.

É em todas estas frentes que “agora há que continuar a trabalhar, com entusiasmo reforçado pela mensagem do Pastor”, salienta o pároco, apontando algumas áreas que sentiu mais importantes na mensagem de D. António: “A aposta na formação como meio essencial do crescimento na fé, a vivência mais consciente da Eucaristia dominical, o amor mais declarado e participado à Igreja e a disposição interior de abrirmos as portas a Cristo, sem receios e com confiança”.

Em declarações ao GIC, o Pe. Luís Inácio João faz, assim, um balanço geral positivo desta visita e, “sem estar ainda definida alguma área prioritária de acção”, confia em que “esta iniciativa importantíssima do Bispo diocesano” seja uma ajuda para o “crescimento da fé” na paróquia, bem como para “continuarmos a trabalhar com ânimo nas várias estruturas que estão ao serviço da pastoral comunitária”.

Luís Miguel Ferraz

Loucuras



RIO DE JANEIRO – Sporting, Benfica, Porto... tinham seus adeptos ferrenhos no seminário. Se pudessem, Virgílio, Perdigão, Lourenço, Costa... não perdiam uma partida, eles sabiam o nome de todos os jogadores. Creio que só eu – então como hoje – não sabia de nenhum. Futebol e seus craques não era coisa de me tirar o sono. Nem o Domingues Gaspar, o seminarista a quem cabia a arbitragem dos jogos havidos no Campo dos Marrazes entre seminaristas e estudantes da cidade, conseguiu com seus apitos quebrar o meu silêncio desportivo. Mas um dia, na mesa do refeitório, não tive como me furtar: só podia comer depois que fizesse minha profissão de fé futebolística. Valeu-me o encanto e a força da cor. Já que me deliciava ver as plantas e os soberbos feijoads, daqueles que sobem pelas canas, e o Sporting era verde, então eu também era pelo Sporting.

Não sei como serão os seminaristas de hoje, se vestiriam a camisa vermelha, verde, azul ou outra que fosse. Eu até que gostaria também de fazer coro com os torcedores deste ou daquele time, mas, se houver de ter uma preferência, eu sempre torço é pelo mais fraco. Aprendi com Camões que “com razão é fraqueza entre ovelhas ser leão”. E deixem-me cá. Desde o saudoso Padre Américo, o meu favorito mesmo é o pobre, o pequenino, o injustiçado, o aflito, o sofredor.

Estava ainda no seminário, e um dia foi até lá um tal senhor Dimis da Fonseca falar-nos das obras de misericórdia – a carta magna da caridade cristã, em favor dos coitadinhos. Era ele um expoente da liderança católica no país, mas, falando para seminaristas – então pouco afeitos ao mundo real mas muito desconfiados dos supostos perigos que julgavam encontrar a cada esquina da vida, e sobretudo muito críticos – não escondeu certo temor. “Recebi o convite, mas é grande a minha preocupação. Falar para seminaristas é sempre uma temeridade. Eles removem tudo o que a gente diz e no fim não sobra nada”. Mas o caso é que, quando o ilustre vicentino terminou, os aplausos foram muitos, não paravam mais.

Nem por isso meu espírito parecia muito afinado com a boa caridade. Numa Quinta-Feira Santa chegou ao seminário esta notícia: uma mulherzinha, não sei se da Barreira se do Telheiro – que andava a cair a casa para receber no Domingo da Páscoa as boas-festas com a visita do senhor prior – percebeu que na parede branquinha começavam a aparecer manchas de sangue. Como era considerado um dia meio santo, a pobre mulher viu nisso um mau sinal, certamente castigo de Deus, e, confusa, correu para o senhor Bispo. O prelado ouviu a pobre senhora com toda a atenção, mas logo a tranquilizou e teve o bom-senso de mandar a casa dela um especialista para analisar o caso. Não era nada. Simplesmente, o tijolo que ficava por baixo do reboco era de má qualidade, e à medida que o pincel da cal passava por cima começava, sei lá, a gemer tinta vermelha.

Deus não é de castigos. Ele é o Senhor da misericórdia. E, sabendo que a mulher da caiação fazia uma boa acção para receber aquele que no domingo seguinte ali viria em nome do Senhor, só podia sorrir e dar a sua bênção. Terremotos, desabamentos, secas inclementes, chuvas que tudo alagam e deixam no rastro muitas vezes um estendal de mortos, feridos e prejuízos sem conta são obra da natureza, mais nada. Deus não interfere nas leis que regem este mundo e o universo inteiro.

É preciso que o crente tenha isto presente sempre que o infortúnio se faz presente ou é grande o sofrimento. Por maior que seja a dor – e o próprio Cristo dela não foi poupado – é bom ter presente o que diz São Paulo: “Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada” (Rm 8, 18). Muitas coisas que nos desagradam não podemos entendê-las agora nem talvez depois – o sofrimento chega muitas vezes envolto em mistério – mas não custa entender o que o próprio Cristo disse ao rezar para seu eterno Pai: “Dou-vos graças, porque escondestes estas coisas aos sábios e as revelastes aos pequeninos” (Lc 10, 21). E vale lembrar o que disse São Paulo: “A linguagem da cruz é loucura para os que perdem mas para os que se salvam é uma força divina (I Cor 1, 18): Ou ainda: “O homem natural não percebe as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras (I Cor 2, 14).

□ Manuel Borges Neto

A Acção Católica realizou seminário



A Acção Católica Rural (ACR) realizou um seminário nacional na Casa Diocesana de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, nos dias 10 e 11 de Novembro, com o tema *Da Fé professada, celebrada e rezada à Fé vivida*.

Participaram 85 militantes e simpatizantes, das várias Dioceses onde o movimento está implantado, sendo esta a ocasião do lançamento dos trabalhos para as equipas e grupos de acção. A reflexão começou com o tema da *Participação dos Leigos na Missão da Igreja*, orientado por José

Carlos Carvalho, Professor da Faculdade de Teologia do Porto (Universidade Católica). Relembrou que aos leigos compete ser fermento na massa, contribuindo para a santificação do mundo. Consagrados pelo Baptismo, estando de forma convicta e assumida, na família, no trabalho, nos circuitos sociais, pelo teor da sua vida. É a espiritualidade secular característica dos leigos. Neste sentido, urge o diálogo com a cultura, o contacto com o mundo. É Cristo que envia a evangelizar; e, para evangelizar, é fundamental alimentar a relação com Cristo.

O segundo momento de reflexão foi orientado por João César das Neves, Professor da Faculdade de Economia de Lisboa, da Universidade Católica, sobre o tema *Da Fé professada à Fé vivida em tempos de crise*. Apresentou um olhar de esperança perante a crise. A crise é momento do regresso ao essencial. Deus é único. Amá-nos de forma única. Jesus Cristo vai para a Cruz no cerne das dificuldades da pessoa humana.

A Igreja é chamada a intervir com a loucura de Cristo. Poderá ser pioneira na forma de estar presente entre e com os mais pobres. A partir de Cristo, que se entrega sem reservas nem condições, entende-se o que é a caridade, a força capaz de nos mobilizar, o único modo de exprimir a fé, de lhe dar vida.

No domingo, Luís Manuel Silva, Professor do Instituto Superior de Ciências Religiosas de Aveiro, falou sobre *A ACR na Missão da Igreja: 5 críticas à Fé, 5 desafios, 5 compromissos da ACR*. Perante a exposição, que sensibilizou para usar instrumentos para melhor defender a fé cristã, os cinco desafios lançados motivaram as Dioceses a assumir compromissos concretos. Deste modo, a ACR mostra que continua a *Crescer e a Recriar o Futuro na Esperança*.

O Santuário prepara o centenário das Aparições

Continuando a preparação do centenário das aparições de Nossa Senhora na Fátima, que se celebrará em 2017, neste sábado, dia 24 de Novembro, às 14.30 h, é inaugurada a exposição sobre o tema do ano, no Convívio de Santo Agostinho. Com alguns intervalos musicais, segue-se a intervenção do reitor, Pe. Carlos Cabecinhas, a apresentação do tema do ano – “*Não tenhais medo*” – por José Eduardo Borges de Pinho, a apresentação da atitude crente do ano – “*Confiança*” – por Juan Ambrósio, e a palavra do Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto.

O Pe. Carlos Cabecinhas adiantou já, na última edição do jornal “Voz da Fátima”, que “o Ano da Fé acompanhará todo o terceiro ano de preparação e celebração das aparições”. No editorial, o reitor sublinha que a proposta “pretende potenciar a nossa vivência deste ano especial, porque não pretende simplesmente evocar uma efeméride histórica, mas tornar-se veículo de evangelização e caminho para a conversão”.

Destacamos a primeira conferência so-

bre o tema do novo ano pastoral, no dia 25 de Novembro, por Armindo Vaz, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, às 16 h, na Basílica da Fátima. A sessão será enriquecida com um apontamento musical pela Orquestra “Os Violinhos”, sob a direcção da maestrina Filipa Poêjo.

Balanço do ano de 2011-2012

Na edição de Novembro da “Voz da Fátima”, o Pe. Doutor Vítor Coutinho, coordenador da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições da Fátima, publica um balanço ao ano pastoral de 2011-2012 no Santuário. Evocando a primeira aparição de Nossa Senhora, com o tema “*Quereis oferecer-vos a Deus?*”, este foi um ano em que se procurou “aprofundar o núcleo temático da «entrega de si», numa atitude de quem se deixa conduzir a partir de desafios inesperados”, refere aquele sacerdote.

Foram muitas as celebrações, acções de formação e reflexão, publicações, iniciativas culturais e outras actividades com este “fio condutor” que levaram esta proposta pastoral para além dos espaços do Santuário, até “muitas das paróquias do país, casas religiosas e (...) devotos que, pelo Mundo, seguiram as propostas de reflexão divulgadas”.

Da vasta programação realizada, destaca-se o Simpósio Teológico-Pastoral, em Junho, onde o tema foi aprofundado “de forma mais sistemática”, procurando “não apenas repetir a mensagem da Fátima, mas também ajudar a inculturá-la e a dar-lhe nova linguagem”.

Em resumo, “muitas das impressões transmitidas confirmam que quem procura viver e aprofundar um aspecto da mensagem da Fátima aproxima-se, na realidade, de todo o mistério a que a Senhora do Rosário nos quer conduzir, fazendo da própria vida uma entrega de si a Deus e aos irmãos”, conclui o Pe. Vítor Coutinho.

Seiça

A Câmara visitou as obras da EN 113-1



No passado dia 14 de Novembro, a Câmara de Ourém visitou as obras realizadas na Estrada Nacional 113-1 em Seiça, para analisar o seu andamento e avaliar alguns pontos críticos. Acompanhado pelo presidente da Junta da Freguesia, Custódio Henriques, o presidente do Município, Paulo Fonseca, e a comitiva iniciaram a visita junto do entroncamento da Alcaidaria, por ser onde ocorrem vários desastres rodoviários. Foi verificada a necessidade duma rotunda, cujo projecto, segundo Paulo Fonseca, “se encontra a ser terminado para apresentar às Estradas de Portugal, que também já foram convidadas a visitar o entroncamento”. Necessários são também o alargamento da estrada e os novos passeios para a segurança dos peões. Em determinadas zonas, o Município decidiu realizar mais obras e solicitar outras ao empreiteiro, além do que estava inicialmente estipulado no projecto, como, por exemplo, a colocação dum gradeamento de protecção na parte exterior do passeio junto à igreja de Seiça para garantir a segurança dos peões, a colocação de calçada para sublinhar a dignidade desta zona nobre da freguesia, assim como a renovação da rede de abastecimento de água em toda a extensão da via.

As várias peças arqueológicas encontradas num terreno adquirido pelo Município para o alargamento da via, em frente à sede da Junta da Freguesia, justificaram um projecto de financiamento apresentado à ADIRN, que foi aprovado e que resultará na construção dum museu arqueológico. Junto ao cruzamento da Junta da Freguesia será construída uma variante com um novo trajecto até ao entroncamento com a estrada que liga a Caxarias, que será convertido em rotunda.

As obras do alargamento da EN 113-1 implicaram a expropriação de alguns terrenos, processo que tem levado ao atraso na conclusão da empreitada. Todavia, há ainda um processo, onde não foi possível obter acordo até ao momento.

A visita terminou com a apresentação de projectos para dois terrenos que foram adquiridos por anteriores executivos para aí se construir a escola de Seiça (projecto entretanto anulado com a construção do novo Centro Escolar de Ourém Nascente). O primeiro terreno, junto à sede do Grupo Desportivo e Cultural de Seiça, será alvo dum protocolo a assinar com a associação para a construção dum campo de futebol de praia e o estacionamento de veículos. O segundo terreno, também adquirido pelo anterior executivo noutro local, anda já em obras de qualificação e limpeza para a criação dum parque de lazer.

Prevê-se que as obras na Estrada Nacional 113-1 estarão concluídas em 2013.

JAIME

AGÊNCIA FUNERÁRIA

R. de Machado Santos, n.º 29 – Leiria. Telef. e fax 244828450; R. dos Barreiros, telef. 244840677 e telemóvel 917511889.

Funerária Domingues
SOUTO DA CARPALHOSA
Tlm. 967 033 542 - 963 261 485 - 963 022 997
Fax 244 613 315
LEIRIA
Loja nas Galerias Jardins do Lis
Tel. 244 825 847
Resid. em S. Romão - Tlm. 962 901 546

Fátima

Natividade – Obras do Mestre Elias

Está patente até ao dia 6 de Janeiro de 2013, no Museu de Arte Sacra e Etnologia, uma exposição de esculturas e pinturas do artista caldense Herculano Lino Elias, um mestre da “estética contemporânea da cerâmica de autor, escultura cerâmica e mural cerâmico”.

Nesta amostra, apresenta miniaturas de barro com os temas da etnografia da Estremadura e sacros, nomeadamente, os presépios, as medalhas e estatuetas de porcelana e os retratos em escultura, carvão e pintura a óleo. A exposição poderá ser visitada, da terça-feira ao domingo, das 10 às 17 horas.

Ourém

Neste Natal oferece produtos locais

A Ucharia do Conde, pólo de divulgação e promoção da cultura gastronómica e vitivinícola local, está a promover cabazes do Natal com produtos locais. Os cabazes são compostos por produtos característicos da região, como o vinho, azeite, mel, entre outros. Existem quatro modelos de cabazes: cabaz da Infanta D. Teresa, cabaz da Moura Oureana, cabaz de Gonçalo Hermingues e cabaz do Conde de Ourém, e os preços variam entre os 10 € e os 25 €. Para encomendas ou informações marcar o 915 002 924.

A Ucharia do Conde é um projecto de parceria entre o Município e a empresa municipal Ourém Viva para apoiar o desenvolvimento e comercialização da produção local.

Bolsas para estudar na Indonésia

O Governo da Indonésia proporciona aos jovens até aos 35 anos a oportunidade de frequentarem, durante três, seis ou 12 meses, uma universidade daquele país, com acesso a diversas disciplinas relacionadas com cultura e artes. Este Programa não é graduado, mas confere aos possíveis candidatos um contacto muito próximo com os usos e costumes indonésios, tendo a possibilidade de se inscreverem em matérias tão diversas como a Língua Indonésia, culinária ou música tradicional. O governo indonésio atribuirá aos seleccionados uma bolsa mensal no valor de 2 milhões de rupias, mais ou menos o equivalente a 170 €, que servirá para financiarem os estudos e, eventualmente, o alojamento, bastante acessível naquele país, segundo informações da Embaixada da Indonésia. Se a quantia em questão não for suficiente, as restantes despesas serão por conta do aluno.

Os interessados deverão inscrever-se junto da Embaixada da Indonésia em Portugal até ao próximo dia 30 de Novembro, apresentando cópias do certificado de habilitações, da primeira página (a cores) do passaporte, uma outra de todo o passaporte (o mesmo deverá estar válido pelo menos para os próximos 18 meses) e um atestado médico. É imprescindível que o candidato saiba falar inglês.

Mais informações no sítio www.kemlu.go.id/lisbon ou directamente na Embaixada (Dr.ª Alexandra Figueiredo, responsável pelo projecto) pelo telefone 213 932 070. O Município de Ourém vai colaborar na divulgação desta iniciativa, pelo que, para obter informação mais pormenorizada e apoio no preenchimento do formulário da candidatura, poderão também contactar os serviços da Divisão de Educação e Assuntos Sociais (colaboradora Vera Pereira) pelo telefone 249 540 900 (ext. 6531), ou por vera.pereira@mail.cm-ourem.pt.

Agroal

Novas “Histórias da Terra”



No passado dia 4 de Novembro, regressou a iniciativa “Histórias da Terra” ao Centro de Interpretação do Alto Nabão no Parque da Natureza do Agroal. Já com cinco edições, esta actividade continua a cativar um público diversificado que ali se desloca para partilhar saberes e tradições num ambiente familiar.

O tema desta edição foi condizente com a época: o fim do ano agrícola, a celebração de São Martinho e o Dia de Todos-os-Santos. Os cerca de 40 participantes de várias idades começaram com a apresentação da lenda de São Martinho e algumas versões da mesma, construídas pelo tempo e pelas gentes. Em seguida, foi lançado o desafio, já realizado em iniciativas anteriores, de a partir dos textos apresentados elaborar histórias que reflectissem as vivências dos participantes. Agrupados dois a dois e com total dedicação, todos apresentaram um registo das suas vidas, que fica como testemunho do que já viveram e têm para contar. Após a leitura dos diferentes textos, continuou a confraternização com o assar das castanhas e a partilha do “bolinho”.

Além da comida e bebida, o som dum concertina e dum guitarra acústica animou o ambiente e proporcionou alguns passos de dança num baile improvisado.

O dia já tinha dado lugar à noite há algum tempo, quando os últimos participantes destas “Histórias da Terra” abandonaram o espaço. A satisfação era visível na face de todos. As “Histórias da Terra” são organizadas pela Ourém Viva com a colaboração da Junta da Freguesia de Formigais.

Santa Catarina da Serra

Festival “O Chicharo da Serra”

Está a decorrer, de 22 a 26 de Novembro, em Santa Catarina da Serra, o 7.º Festival Gastronómico e Cultural do Chicharo, de cujo programa referimos o que falta realizar:

No dia 23, às 12 h, reabertura do festival; às 21 h, música da terra com Isidro Alves; às 22.30 h, actuação de vários grupos musicais.

No dia 24, às 12 h, reabertura do festival gastronómico; às 15 h, torneio de futebol entre os lugares da freguesia; às 19 h, animação com o organista Leandro; às 19.30 h, acção de sensibilização sobre desastres domésticos; às 20.30 h, animação pelo grupo de acordeonistas e concertinas “Trio Admirado”; às 21 h, música da terra; às 23 h, actuação de várias bandas musicais.

Neste domingo, 25 (Dia da Freguesia), às 10.15 h, recepção das entidades oficiais e convidados, junto da sede da Junta da Freguesia; às 10.30 h, bênção e inauguração do monumento de homenagem aos ex-combatentes; às 11.30 h, Missa solene; às 12 h, reabertura do festival gastronómico; às 13.30 h, actuação do Instituto Jovens Músicos; às 16 h, actuação do Coro Infantil da Casa do Povo de Santa Catarina, seguida da actuação do Rancho Folclórico de S. Guilherme; às 18 h, actuação de “O Espaço de Dança” e demonstração de karaté; às 19 h, actuação da academia de dança “Arabesque” e, às 21 h, música da terra com Isidro Alves.

Na segunda-feira, dia 26, às 11 h, Missa solene, seguida da reabertura do festival; às 14.30 h, actuação do Centro Social local e, às 16 h, encerramento do festival.

Boavista

Vigília vocacional vicarial

Com o tema “Deus chama e envia-me, eu confio”, a proposta do SAV de Leiria-Fátima para as vigílias vocacionais a realizar por cada vigararia durante este ano pastoral destina-se, prioritariamente, aos animadores vocacionais e de jovens, catequistas e outros colaboradores da comunidade cristã. Segundo o Pe. Jorge Guarda, director deste serviço, esta opção visa “animar espiritualmente os participantes para tomarem consciência de serem enviados a ajudar outros na descoberta da sua vocação pessoal”, bem como proporcionar aos que assumiram esta tarefa de animação vocacional nas paróquias “um momento de espiritualidade, de atenção à voz de Deus, de abertura para a acolher e de disponibilidade para lhe responder”.

A primeira vigararia a realizar a vigília será a dos Milagres, neste sábado, dia 24 de Novembro, às 20.30 h, na igreja paroquial da Boavista. A vigília é antecedida da Missa vespertina, às 19.30 h, e seguida, às 21.30 h, dum reunião com os responsáveis pela preparação da oração RUAH nesta vigararia, a realizar-se a 16 de Fevereiro de 2013.

Vieira de Leiria

Campanha de solidariedade

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica promove uma campanha de solidariedade na escola, no sentido de promover a solidariedade, desenvolver hábitos de partilha e incentivar ao voluntariado. Alunos, professores, pais e funcionários do Agrupamento de Escolas da Vieira de Leiria vão recolher alimentos, para o Banco Alimentar Contra a Fome, entre os dias 20 e 29 de Novembro. Cada ano ou turma irá partilhar um alimento.

O Banco Alimentar Contra a Fome recolherá e pesará os alimentos, no dia 30 de Novembro. Nos dias 1 e 2 de Dezembro, estarão nos supermercados como voluntários.

Num mundo onde o individualismo e o corporativismo dão origem à exclusão, é importante sublinhar o espírito no qual se exerce a actividade humana dos Bancos Alimentares, cuja missão é lutar contra a exclusão e ser agente de unidade. Mais do que nunca, todos são precisos para alimentar esta ideia! – Grupo de EMRC

Milagres

Nas Mãos de Deus



No passado dia 19 de Outubro, no Hospital de Leiria, faleceu Ana de Jesus Ferraz, de 84 anos de idade. Residia na Rua da Forja, no lugar dos Milagres, onde foi sepultada, no dia 21 de Outubro, com Missa de corpo presente no santuário do Senhor Jesus. Era viúva de João Pedro Pais Duarte e mãe de João José, Maria da Conceição, Vítor Manuel, António Manuel e Dulce Maria Ferraz Duarte.

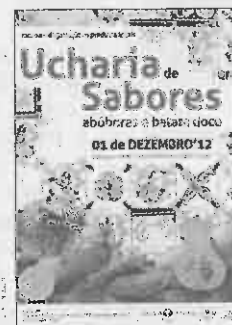
Foi uma grande devota do Senhor dos Milagres e uma benfeitora do seu Santuário. Mulher de bom e generoso coração, sempre deixou um alegre testemunho de vida cristã.

Que descanse em paz. A toda a família enlutada, os sentidos pêsames de “A Voz do Domingo”.

Tratou do funeral a Agência Bombeiro Filhos.

Ourém

A “Ucharia de Sabores”



No próximo dia 1 de Dezembro quem visitar o Centro Histórico de Ourém pode aproveitar para “saborear” a primeira edição da iniciativa denominada “Ucharia de Sabores” com amostras e degustações de produtos locais. Nesta primeira edição o tema será a abóbora e a batata-doce, produtos produzidos na Quinta do Seminário da Aldeia Nova. A mesa, haverá batata-doce, abóbora butternut, abóbora-chila e abóbora potimarron.

A prova será na Ucharia do Conde, às 17 h, e o preço por pessoa será de 10 €. As inscrições são limitadas e poderão efectuar-se pelos contactos 249 541 676 e 915 002 924 ou pelo uchariadoconde@gmail.com.

Esta iniciativa é organizada pelo Município e pela empresa Ourém Viva, responsável pela gestão da Ucharia do Conde no apoio à comercialização e dinamização dos produtos locais.

Colmeias

Nas Mãos de Deus



No passado dia 18 de Outubro, faleceu Adriano da Piedade dos Santos, de 72 anos de idade. Residia no lugar do Outeiro da Lameiria, freguesia das Colmeias, em cujo cemitério foi sepultado. Era pai de Adriano José Lagoa Aldeia dos Santos, João Carlos Lagoa Aldeia dos Santos, Ana Luísa Lagoa Aldeia dos Santos e Elisa Lagoa Aldeia dos Santos (já falecida).

O seu funeral, com Missa de corpo presente, na igreja das Colmeias, realizou-se na manhã do dia 20 de Outubro. Tratou a Agência Bombeiro Filhos.

Que descanse em paz. À família enlutada, os sentidos pêsames de “A Voz do Domingo”.

Bajouca

Nas Mãos de Deus



Faleceu, no passado dia 13 de Novembro, no Hospital de Leiria, Joaquina da Silva Neves, de 97 anos de idade, natural da Bajouca e residente em Leiria-Gare.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Bajouca com Missa de corpo presente na igreja paroquial.

Seus sobrinhos Manuel e Isaura agradecem a todas as pessoas que tomaram parte no funeral ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz. À família enlutada, os sentidos pêsames de “A Voz do Domingo”.